

Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)

GÊNERO E SEXUALIDADE: Lugares, história e condições



Atena
Editora
Ano 2022

Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)

GÊNERO E SEXUALIDADE: Lugares, história e condições



Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^o Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^o Dr^a Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^o Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^o Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Gênero e sexualidade: lugares, história e condições

Diagramação: Daphynny Pamplona
Correção: Yaidy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Ezequiel Martins Ferreira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

G326 Gênero e sexualidade: lugares, história e condições /
Organizador Ezequiel Martins Ferreira. – Ponta Grossa -
PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0078-3

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.783221703>

1. Identidade de gênero. 2. Sexualidade. I. Ferreira,
Ezequiel Martins (Organizador). II. Título.

CDD 306.765

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

A coletânea *Gênero e sexualidade Lugares, história e condições*, reúne neste volume dezoito artigos para problematizar as relações de gênero na contemporaneidade.

A partir da virada do século XIX para o XX, com o advento da Psicanálise, estudando a histeria e se questionando sobre o que quer uma mulher, e com as discussões em torno das Ciências Sociais e Humanas, que procuravam encontrar um lugar social para os homens e mulheres, e sobretudo, com o advento das pesquisas culturais e feministas, indagando sobre a participação dos grupos minoritários na sociedade, as pesquisas sobre sexualidade e gênero ganham espaço nos meios acadêmicos.

Do questionamento sobre como se constrói uma mulher, à despatologização da homossexualidade, e à luta pela igualdade de direitos, um leque infinito de possibilidades discursivas é aberto, na tentativa tanto de remediar os efeitos danosos de intolerância e tradicionalismo, quanto de construção de subjetividades impares.

Espero que pela leitura dos textos que se seguem, uma abertura crítica sobre a diversidade das possibilidades de leituras sobre a questão do gênero surja para cada leitor.

Uma boa leitura a todos!

Ezequiel Martins Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

AMOTINADAS: TEATRO COM PRÁTICA PEDAGÓGICA DE (RE)EXISTÊNCIA

Luciana de Fátima Rocha Pereira de Lyra


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7832217031>

CAPÍTULO 2..... 9

AS REPRESENTAÇÕES DO FEMINISMO NA HEROÍNA CAPITÃ MARVEL: UMA ANÁLISE
FILMOGRÁFICA DO PROTAGONISMO FEMININO NO MARVEL CINEMATIC UNIVERSE
(MCU)

Thayline de Freitas Bernadelli

Márcio José Pereira


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7832217032>

CAPÍTULO 3..... 23

CORPOS INTERSEXOS NO ESPORTE DE ALTO RENDIMENTO

Bruna Silveira Chaves

Ludmila Mourão


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7832217033>

CAPÍTULO 4..... 35

GÊNERO, ESTÁ NOS PLANOS DA UNIVERSIDADE?

Rosângela Wojdela Cavalcanti

Nanci Stancki da Luz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7832217034>

CAPÍTULO 5..... 48

LA ESCUELA, UNA ACTORA RESPONSABLE PARA ERRADICAR LA VIOLENCIA A LAS
MUJERES A PARTIR DEL DESARROLLO DE CAPACIDADES

Daniela Francisca Lagos Chávez


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7832217035>

CAPÍTULO 6..... 54

MATERNIDAD COMO OBJETO DE “SALUD”. DISCURSOS, GÉNERO Y CULTURA
CONTEMPORÁNEA RESPECTO AL USO DE TECNOLOGÍAS DE REPRODUCCIÓN
HUMANA ASISTIDA

Leila M. Passerino


Noelia S. Trupa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7832217036>

CAPÍTULO 7..... 69

O “NÃO MAIS” E O “AINDA NÃO” NA ESCOLARIZAÇÃO DAS FILHAS DE MULHERES
ANALFABETAS


Marileia Gollo de Moraes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7832217037>

CAPÍTULO 8..... 79

POLÍTICA EDUCACIONAL E GÊNERO(S) EM ARAGUAÍNA-TO (2015-2017): DIÁLOGOS SILENCIADOS?


Fátima Maria de Lima
Osmar Oliveira de Moura
Patrícia Fonseca Dias Miranda
Luciane Cardoso do Nascimento Rodrigues

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7832217038>

CAPÍTULO 9..... 86

REFLEXÕES ACERCA DA VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES NEGRAS E A NECROPOLÍTICA NO CONTEMPORÂNEO


Elenson Gleison de Souza Medeiros
Rafaelly Cristina Santos da Silva
Pâmela Fernanda Vaz Ferreira
Cyntia Santos Rolim
Valber Luiz Farias Sampaio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7832217039>

CAPÍTULO 10..... 98

TRANSMASCULINIDADE EM “A QUEDA PARA O ALTO” (1982), DE ANDERSON HERZER

Melissa Salinas Ruiz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78322170310>

CAPÍTULO 11 109

LA ESCOLARIZACIÓN Y SU INCIDENCIA EN LA EDUCACIÓN INTERCULTURAL: ESTUDIO DE CASOS EN CONTEXTOS MULTICULTURALES EN EL MARCO DE LA REFORMA EDUCACIONAL CHILENA


Daniela Francisca Lagos Chávez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78322170311>

CAPÍTULO 12..... 120

VIOLÊNCIA FINANCEIRA: ANÁLISE DAS NOTIFICAÇÕES NO ESPÍRITO SANTO NO PERÍODO de 2011 a 2018

Elisa Aparecida Gomes de Souza
Franciéle Marabotti Costa Leite
Gracielle Pampollim
Gabriela Ravete Cavalcante
Márcia Regina de Oliveira Pedroso
Edleusa Gomes Ferreira Cupertino
Fábio Lúcio Tavares

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78322170312>

CAPÍTULO 13..... 133

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA A MULHER E SUA LIGAÇÃO COM OS CASOS DE

FEMINICÍDIO


Ionara da Silva Soares
Bruna Thairla Soares Salazar
Marcia Juliana Barbosa da Silva
Mariana Monteiro Freitas
Marcia Regina Pereira Bilio
Pedro de Sousa Vieira
Wayla Kelly de Lima Martins
Rayane Silva Magalhaes Costeira
Graciete Rodrigues dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78322170313>

CAPÍTULO 14..... 142

PATRIARCADO, MACHISMO E VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER


Jaiani Vitor da Silva
Djane Alves Victor
Alexsandra Felipe de Andrade
Maria Aldene da Silva Monteiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78322170314>

CAPÍTULO 15..... 154

UMA REVISÃO SOBRE O ESTIGMA DA MULHER OBESA: O EXCESSO DE PESO SOBRE O CORPO GORDO


Nathália Matoso de Vasconcelos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78322170315>

CAPÍTULO 16..... 164

PARTO NA PERIFERIA: A INSERÇÃO DE EXPERIÊNCIAS MARGINAIS NO MOVIMENTO DE HUMANIZAÇÃO AO PARTO E NASCIMENTO NA CIDADE DE SÃO PAULO


Laura Carvalheira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78322170316>

CAPÍTULO 17..... 176

ESTRATÉGIAS DE INSERÇÃO DAS IMIGRANTES VENEZUELANAS NO CONTEXTO URBANO DE BOA VISTA/RR


Alessandra Rufino Santos


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78322170317>

CAPÍTULO 18..... 190

DESEMPENHO DE MENINOS E MENINAS EM TESTES DE LEITURA, ESCRITA, ARITMÉTICA, ATENÇÃO E LOCALIZAÇÃO ESPACIAL

Andréia dos Santos Felisbino Gomes
Viviani Massad Aguiar
José Salomão Schwartzman

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78322170318>

| | |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|
| CAPÍTULO 19..... | 213 |
| REFLEXÕES DO OLHAR SOBRE O HOMEM E A MULHER NA PRÁTICA DOCENTE NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS | |
| Fábia Cristina Santos | |
| Ezequiel Martins Ferreira | |
|  https://doi.org/10.22533/at.ed.78322170319 | |
| SOBRE O ORGANIZADOR..... | 227 |
| ÍNDICE REMISSIVO..... | 228 |

CAPÍTULO 1

AMOTINADAS: TEATRO COM PRÁTICA PEDAGÓGICA DE (RE)EXISTÊNCIA

Data de aceite: 01/02/2022

Luciana de Fátima Rocha Pereira de Lyra

Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Instituto de Artes, Programa de Pós-graduação em Artes, Departamento de Ensino da Arte e Cultura Popular, Procientista do Estado do Rio de Janeiro
Rio de Janeiro-RJ

RESUMO: Este texto tem por escopo apresentar o grupo de pesquisa MOTIM – Mito, Rito e Cartografias feministas nas Artes (CNPq), sob a orientação da Profa. Dra. Luciana Lyra, com mulheres artistas-pesquisadoras do Instituto de Artes da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e dos Centros de Artes das Universidades do Estado de Santa Catarina (UDESC) e Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Dentre os atos do grupo, são destacadas nesta apresentação de trabalho: a *montagem*, em curso, da performance intitulada *Amotinadas*, com enfoque na linguagem cênica do coro como temática e sentido de amotinamento e luta; além das intervenções artístico-pedagógicas em escolas públicas e instituições de saúde pública na cidade do Rio de Janeiro, nomeadas de *ações políricas*, abarcando as dimensões poéticas e políticas das ações pelas artes da cena. Nesta partilha acerca das ações do MOTIM tem-se a intenção de ampliar a compreensão das artes da cena como plataforma de discussão das questões feministas dentro e fora da universidade, enlevando seu calibre pedagógico na prática da (re)existência.

PALAVRAS-CHAVE: Motim; Amotinadas; Artes

da Cena; Ações Políricas; Pedagogias feministas.

MUTINNEERS: THEATER WITH PEDAGOGICAL PRACTICE OF (RE) EXISTENCE

ABSTRACT: This text aims to present the research group MOTIM - Myth, Rite and Feminist Cartography in the Arts (CNPq), under the guidance of Profa. Dr. Luciana Lyra, with women artist-researchers from the Institute of Arts of the State University of Rio de Janeiro (UERJ) and the Arts Centers of the Universities of the State of Santa Catarina (UDESC) and Federal of Rio Grande do Norte (UFRN). Among the acts of the group, the following are highlighted in this work presentation: the assembly, in progress, of the performance entitled “Mutineers”, focusing on the choir’s scenic language as thematic and sense of mutiny and struggle; in addition to artistic-pedagogical interventions in public schools and public health institutions in the city of Rio de Janeiro, known as polyrical actions, encompassing the poetic and political dimensions of actions by the performing arts. In this sharing about MOTIM’s actions, the intention is to broaden the understanding of the performing arts as a platform for discussing feminist issues inside and outside the university, raising its pedagogical caliber in the practice of (re) existence.

KEYWORDS: Mutin; Mutineers; Scene art; Polyrc actions; Feminist pedagogies.

INTRODUÇÃO

(Ato I – Sobre a tragédia, o coro e o amotinamento)

Descortino estes escritos fazendo um denso recuo no tempo neste ocidente que vivemos. Uma referência grega entoadada entre os séculos VIII e V a.C. Uma Grécia em trânsito do mundo agrícola para a vida da Pólis e suas representações trágicas, que funcionavam como forma concreta de reaver problemas relativos aos seres e às suas relações com os deuses e as deusas, ou as relações entre si.

Desta forma, o desenvolvimento cultural e educacional do mundo grego passava pelo teatro, pela tragédia e sua dimensão pedagógica. Na análise do teatro grego, um elemento fundamental: o coro, associado à gênese ou à fonte primordial e à natureza dionisíaca. Segundo Nietzsche (2005), o coro grego é a própria expressão da voz do deus Dioniso, conectado, por sua vez, à dimensão originária e primordial, articulado aos mais obscuros instintos vitais.

A relevância do coro na tragédia grega dá-se na medida da voz coletiva, funcionando como um todo, que engendra em si, todo o carácter e função de uma só voz em bloco nos pensamentos, conselhos e atos praticados, o coro tem a força da unidade. O coro funciona como uma personagem que se destina a instigar a consciência trágica no espectador e, naturalmente, nas/nos atuantes. Compreendendo a tragédia como aproximação de ações reais da sociedade pela fábula mítica, os embates sociais, políticos, religiosos, as várias crises de valores são postas, especialmente pelo coro.

Na tragédia, o coro é o elemento que melhor orienta estas questões de ordem societária, levando a construção da obra pelos caminhos dos valores e princípios seguidos nas suas práticas sociais. O coro, que se encontra presente do início ao fim da obra dramática e cênica grega, vai dar o impulso à ação intervindo ou comentando cada passo, cada atitude, cada momento que necessite de equilíbrio adicional, orientação e presságios.

Em conexão com os antigos ensinamentos gregos sobre a tragédia e, mais especificamente, sobre o coro, enquanto disparador de pensamento coletivo, resolvi destampar um processo criativo, em 2019, junto ao grupo de pesquisa MOTIM – Mito, Rito e Cartografias Feministas nas Artes (CNPq), por mim coordenado desde 2015, na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) em articulação com a Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc) e Universidade Federal do Rio grande do Norte (UFRN).

A saber, com seu destacado caráter interinstitucional, o MOTIM vem diluindo fronteiras acadêmicas que separam o Sudeste, do Sul e do Nordeste do Brasil, construindo pontes entre mulheres artistas-pesquisadoras na circulação de discussões acerca dos arquétipos femininos, das questões de gênero e diferentes feminismos que norteiam as lutas das mulheres em solo nacional. Reunindo investigações no campo das artes da cena, em níveis de graduação, pós-graduação e iniciação científica, o grupo trafega pelo *topos*

do mito como suporte, na salvaguarda da narrativa mítica enquanto espaço de reconto da gênese do que é pessoal em trama retroalimentativa com as demandas sociais, intrinsecamente políticas.

O processo intitulado *Amotinadas* tomou justamente como mote o enredo de uma das tragédias gregas para pensar a tecitura do Brasil contemporâneo, urdido em espessos fios de falocentrismo e conservadorismo. Tendo como disparo primordial. As troianas (2008), de Eurípedes, procurou-se refletir sobre a dimensão de um coletivo de mulheres em estado de pós-guerra, prateando e anunciando seus caminhos de perdas.

A história euripediana de *As Troianas* se passa diante da cidade destruída de Tróia, também chamada Ílion, que está na região da Frígia. Tendo ao fundo a fumaça e o incêndio vindo deste lugar, as cativas troianas estão confinadas no acampamento dos gregos. Sobreviventes feitas escravas, essas mulheres aguardam o momento de embarcar nas naus gregas, em prenúncio de dissolução de um coletivo e anunciação de fado incerto. Em solidão, vaticina a personagem troiana Hécuba:

Levanta do chão duro esta cabeça, infortunada! Apruma teu pescoço! Não mais existem Tróia nem rainha. A sorte muda, deves resignar-te. Irás errante, ao fluxo das correntes, irás errante ao gosto do destino. É vão esforço pretender opor a frágil nave desta vida às vagas. Navega! Entrega-te ao azar dos ventos! (2018, p. 53).

A intenção da montagem de *Amotinadas*, ainda em processo, em 2021, é justamente provocar espelhamento entre a narrativa mítica e o contexto atual brasileiro, em especial, o olhar sobre os desmontes de políticas de empoderamento de mulheres e sua escravização em padrões rígidos e estruturas firmadas pelo discurso patriarcal. A exemplo de dramaturgias anteriormente por mim tecidas como: *Guerreiras (2010)*; *Fogo de Monturo (2015)*; *Quarança (2016)*; *Pour Louise ou a desejada virtude da resistência (2018)*; *Josephina (2021)*, *Amotinadas* também avança no uso do recurso do coro como disparador do grito coletivo e da narrativa mítica como modelar à construção de sua trama.

Fazendo uso da etimologia da palavra motim no seu sentido de insurreição à ordem estabelecida, a ideia do espetáculo *Amotinadas* vem servir enquanto plataforma para reflexão sobre a rivalidade entre mulheres e, especialmente, o senso de comunidade, que acaba por se confundir com a história oficial dos feminismos e suas reflexões acerca da irmandade ou, mais apropriadamente do termo sororidade, bem como da necessidade de construção deste princípio básico na vida social. A pensadora bell hooks, ícone do feminismo negro estadunidense, lembra-nos:

Quando o movimento feminista contemporâneo começou, nós tivemos uma visão de irmandade sem uma compreensão concreta do trabalho real que precisamos fazer para tornar realidade a solidariedade política. Através da experiência e do trabalho árduo e, sim, aprendendo com nossas falhas e erros, agora temos um corpo de teoria e prática compartilhada que pode ensinar novas convertidas à política feminista o que deve ser feito para criar, sustentar e proteger nossa solidariedade. Uma vez que as massas de mulheres jovens

sabem pouco sobre o feminismo e muitas acreditam falsamente que o sexismo não é mais o problema, a educação feminista para a consciência crítica deve ser contínua. As pensadoras feministas mais velhas não podem assumir que as mulheres jovens apenas adquirirão conhecimento do feminismo ao longo da vida adulta. Elas precisam de orientação. Em geral, as mulheres em nossa sociedade estão esquecendo o valor e o poder da irmandade. O movimento feminista renovado deve mais uma vez elevar a bandeira para proclamar novamente "A irmandade é poderosa". (hooks, 2018, pp 38-39).

O processo de criação de Amotinadas, com o coletivo de artistas-pesquisadoras do MOTIM, veio exato primar pela estruturação simbólica da irmandade pela via da fábula cênica e do artifício do coro, tornando a solidariedade política feminista entre as mulheres e os homens uma realidade contínua. No trabalho, passaram a ser postas em questão muitas das leituras sobre teorias e práticas feministas e de gênero elaboradas pelo grupo de pesquisa ao longo de cinco anos, buscando interseccionalizar raça, classe e pondo em cheque o antissexismo que afirma a realidade de que as mulheres podem alcançar a autorealização e o sucesso sem se sobrepor umas às outras.

(Ato II – Amotinadas como processo: Ação política)

Importante rememorar que a montagem de Amotinadas, ainda em franca elaboração, configurou-se, dentro do MOTIM, como ação política, um lúdico neologismo construído pelo grupo para significar ações artísticas que fundem um caráter político e/ou lírico-poético, convergindo com os estudos sobre o calibre pedagógico e ativista da tragédia grega. Também se faz mister lembrar que todo o início de processo de Amotinadas sucedeu-se nas dependências da UERJ, entre a sala de dança do Teatro Odylo Costa Filho e a sala do laboratório de artes cênicas (Lab. 3) da COART/UERJ.

Fundamentalmente sob minha orientação, os ensaios avançaram durante seis meses do ano de 2019, com participação de sete artistas-pesquisadoras em cena: Adriana Rolin, Bárbara Mazzola, Brisa Rodrigues, Cristiane de Souza, Gabriela Tarouco, Lisa Miranda e Paulo de Melo. Alguns ensaios contaram com a presença de Andressa Hazboun, Bruno Reis, Kleber Lourenço e Louise de França Machado, integrantes e/ou colegas simpatizantes ao MOTIM. A ideia inicial era, além da incursão sobre o coro cênico, trafegar pelo grotesco e a comicidade. Entretanto, o coro acabou sendo nosso disparo primordial para criação, inclusive fornecendo-nos estofos discursivos para enfrentar, como coletivo de artistas-pesquisadoras, a ascensão vertiginosa das políticas retrógradas e opressoras no Brasil deste período e que se ampliam consideravelmente em dias atuais.

Na sala de ensaio, trabalhamos sob o viés da *Mitologia em Arte*, um caminho de criação cênica por mim elaborado, onde:

[...] o artista participe do processo cênico vincula-se intimamente à produção de sentido da criação. Este modus operandi não se constitui uma pré-fixação incondicional de práticas, mas procedimentos de cunhos ritualísticos e míticos, que possam fazer eclodir pulsões pessoais e, concomitantemente,

Procedimentos da *Mitologia em Arte* como: os Ritos preparatórios; os Ritos pessoais e os Ritos coletivos foram experimentados pelo grupo de artistas-pesquisadoras, na busca de fomentar a criação da cena. Tomados como jogos existenciais ou jogos de existência, estes ritos, por mim desenvolvidos em experiências de mestrado, doutorado e pós-doutorados em artes da cena e antropologia, partem de temáticas míticas e ritualísticas para a construção de jornadas cênicas, que em si, destampam a elaboração de performances ou espetáculos de teatro e dança.

Os ritos preparatórios foram os momentos iniciais dos encontros, nos quais espaço físico, corpo e mente das participantes conectaram-se e se abriram à criação. Nesta fase do processo de Amotinadas experimentou-se, primordialmente, lições de educação somática, advindas do método proposto por Moshe Feldenkrais, que almeja investigar a autopercepção corporal pelo movimento.

Seguindo os ritos iniciáticos, passamos a experimentar os ritos pessoais investigando a Alquimia dos elementos. Por este jogo/procedimento, entendo que:

[...] o corpo humano é uma síntese de cosmos, uma espécie de microcosmos e que o cosmos é formado por quatro elementos que se combinam, todos esses mesmos elementos estão no corpo. Sendo assim, água, terra, fogo e ar, atam como hormônios para a imaginação como no dizer bachelardiano (2006), ampliando, potencializando as imagens e as preenchendo de gradações e sentidos. (LYRA, 2015, p. 51).

A partir das qualidades de movimentos vivenciadas pela Alquimia dos Elementos, passamos a destampar outro Rito Pessoal, as Figuras ou Personas. A ideia deste procedimento é justo se aproximar de um estado performativo de atuação, em contraposição à construção de personagens, rotineiramente associada ao teatro dramático convencional apoiado em estrutura dramática previamente posta.

Imbuídas da qualidade corporal urdida a partir dos elementos da natureza, o coletivo preservando as individualidades, experimentava mover-se em diferentes níveis, baixo, médio e alto, a partir de orientações e perguntas por mim conduzidas, estimulando a eclosão de novos corpos para cena. Esses novos corpos passaram a descobrir o que chamo de Objetos Sagrados de cada figura, dispostos na Roda de objetos, que nada mais é do que um procedimento de distribuição circular de um número de artefatos, de modo a deixar a mão das artistas-pesquisadoras espécies de brinquedos que estimulam os jogos de situações e circunstâncias, as relações consigo mesmo/a e entre as figuras.

Entendo a Roda de Objetos como caldeirão de bruxa, onde todos os ingredientes são misturados, alquimizados, fazendo emergir as personas de cada participante do processo criativo. (LYRA, 2015, p. 61). Assim como os objetos sagrados passam a:

[...] se constituir como extensão física do atuante, propondo-lhe novas brincadeiras e adensando os movimentos já descobertos [...]. Desta maneira, o objeto não tem uma função utilitária, nem mesmo abstrata, mas deve estar

aberto à exploração, servindo-lhe como um disparador para eclosão de novas imagens em movimento por parte do atuante. (LYRA, 2015, p. 55).

Levantadas as figuras de cada participante, passou-se a brincar com Ritos Coletivos. Dentre eles, o mais explorado é o que chamo de Coro-Corifeu, no qual uma figura atua como corifeu (líder do coro) e propõe movimentações e vocalizações que devem ser acompanhadas pelo coro. Em Amotinadas, “As figuras que integravam o coro deveriam manter as suas particularidades e especificidades vocais e corpóreas, porém tentando refletir ao máximo as propostas do corifeu” (MAZZOLA apud LYRA (org.), 2021, p. 17). O coro-corifeu “propicia o surgimento de diferentes camadas e densidades das figuras, de modo que as vemos reverberar como ecos de um coletivo que as reafirmam” (LYRA, 2015, p. 70).

Após a experiência com estes ritos/jogos existenciais da *Mitodologia em Arte* somada aos estudos de textos teóricos feministas e o disparo d’As Troianas criou-se um curto disparo dramático por mim redigido com a colaboração de Bárbara Mazzola e Andressa Hazboun, e foi partilhado publicamente como uma espécie de proto-performance na Mostra Motim, realizada no espaço do LAB 3 (COART/UERJ), em dezembro de 2019.

Mesmo com profícuas propostas de continuidade, o processo de Amotinadas acabou suspenso devido ao caos instaurado em 2020, a ser retomado previamente neste ano corrente de 2021. Lembrando ainda que no ano regido pela pandemia, o MOTIM acabou por se ocupar em refletir suas ações em *Lives no instagram* postadas no canal próprio do *youtube*, em projeto intitulado MOTIM NA QUARENTENA (2020), realizado entre os meses de junho e julho, como também se ocupou da organização d’*O Livro do Motim* (2021), junto a Paco Editorial, de São Paulo.



Figuras 1 e 2 - Proto-performance Amotinadas (Foto: Luciana Lyra) e cartaz da Mostra Motim, em 2019. (Arte: Lisa Miranda).

(Ato III – Outras ações políricas de (re)existência)

Além da montagem Amotinadas, as ações políricas se ampliaram em pesquisas e práticas individuais de artistas-pesquisadoras, mas que também ganharam reflexão e auxílio coletivo. As ações políricas desenvolvidas por Adriana Rolin, Lisa Miranda, Cristiane Souza e Brisa Rodrigues acabaram por apresentar não somente o caráter político e artístico, mas alcançaram calibres artístico-pedagógicos e arte-terapêuticos.

A ação arte educativa de contação de histórias com protagonistas femininas e registro da história pessoal de estudantes meninas em institutos de educação da cidade de Nova Iguaçu e São Gonçalo, foi conduzida por Lisa Miranda, já o processo de montagem teatral em colégio da rede municipal da cidade do Rio de Janeiro, foi orientada por Cristiane de Souza.

A ação arte terapêutica de criação coletiva e apresentação da performance Sekhnet: A incendiária, com clientes-artistas do Museu de Imagens do Inconsciente da cidade do Rio de Janeiro, foi conduzida por Adriana Rolin, já a oficina de Mitodologia em arte com estudantes do 1º ano do ensino médio do Colégio de Aplicação, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, foi guiada por Brisa Rodrigues.

Tais ações políricas formaram um tecido retroalimentativo com a montagem de Amotinadas. Como corifeus, as pesquisadoras experimentaram e refletiram suas práticas artístico-pedagógicas pessoais, traçando diálogos com a coletividade/coro de integrantes do MOTIM e provocando um continuum entre sala de aula e sala de ensaio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS (EPÍLOGO)

Entendo que a montagem de Amotinadas, juntamente com as demais ações políricas ligeiramente apontadas no ato III desde artigo, acabaram por criar uma teia micropolítica dentro/fora da universidade em artes, tendo o teatro como plataforma para discursões de agendas feministas, assim como prática pedagógica de (re)existência. Para nós artistas-pesquisadoras do MOTIM não tem sido simples viver a sucessão de golpes no contexto da vida pública brasileira, tampouco as direções políticas advindas do governo atual, que desmantelam de forma célere, conquistas feministas e artísticas amealhadas em décadas. No entanto, quando convocamos a experiência do coro trazida de tempos e espaços gregos distantes, remontamos uma luta coletiva arcaica pelo teatro, em meio ao caos contemporâneo.

Inventar diferentes modos de pensar e fazer na aridez que vivemos, é condição essencial para sobreviver pesquisando arte no Brasil. Esse panorama mundial, de regime capitalista predador e suas situações compactuadas por governos tiranos que levam seus projetos coloniais às últimas consequências, assim como a pandemia do COVID19, são situações históricas que nos abismam, causam-nos sensações de trauma, perplexidade, frustração, decepção, ansiedade, medo e impotência. Contudo, é possível reconhecer

as nossas subjetividades, lutar pelos nossos desejos de mudança e buscar alternativas (ROLNIK, 2018). Torna-se urgente resistirmos e nos afaçarmos da potência de concepção de novas formas de existência por meio de macropolíticas, mas, sobretudo, das micropolíticas ativas. Como nos incita Rolnik:

Cabe a nós darmos um passo adiante: explorar pragmática e teoricamente a esfera micropolítica, pois sem a reapropriação da vida não há possibilidade de uma transformação efetiva da situação a que chegamos hoje e tampouco a transvaloração de seus valores. (ROLNIK, 2018, p. 153).

Acreditamos, em sintonia com as proposições gregas e seus coros, que pela via da arte pelejaremos coletivamente contra a barbárie, firmaremos políticas arrebatadoras (hooks, 2018), mobilizando transformações no pensar e fazer arte. Nessa atitude amplificada, compreendemos que não apenas os governos realizam políticas, mas também os governados. Artistas e pesquisadoras não podem se eximir das suas funções sociais. Pensar/fazer/pesquisar teatro/arte na contemporaneidade deve ocupar um campo mais alargado, tocando a tecedura social de maneira irreversível.

REFERÊNCIAS

hooks, bell. **O feminismo é para todo mundo: Políticas arrebatadoras**. Rio de Janeiro, Editora Rosa dos tempos, 2018.

KURY, G.M. (tradução). **Tragédia Grega III: Medeia, Hipólito, As Troianas (Eurípedes)**. Rio de Janeiro, Zahar, 2018.

LYRA, Luciana (org). **O Livro do Motim**. São Paulo, Paco editorial, 2021.

_____. **Motim na quarentena: Debates e afetos em rede**. In: FERRACINI, Renato (org.). Como as Artes da Cena podem responder à Pandemia e Caos Político no Brasil?. Campinas-SP, Editora da ABRACE, 2020 (no prelo).

_____. **Mitodologia em Arte no Cultivo do Trabalho do Ator: Uma Experiência de F(r)icção**. Natal-RN, 2015. 150 f. Relatório (Pós-Doutorado em Artes Cênicas). Universidade Federal do Rio Grande do Norte (Departamento de Arte).

NIETZSCHE, Friedrich. **A visão dionisíaca do mundo**. Rio de Janeiro, Martins Fontes, 2005.

ROLNIK, Suely. **Esferas da Insurreição: notas para uma vida não cafetinada**. São Paulo: n-1 edições, 2019.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ações políricas 1, 7

Amotinadas 3, 1, 3, 4, 5, 6, 7

Analfabetismo 67, 68, 69, 70, 73, 75, 77, 217, 218, 225

Aprendizagem 21, 146, 190, 191, 196, 198, 208, 211, 219

Artes da cena 1, 2, 5, 8

Aspectos histórico-culturais 86

B

BNCC/2017 79, 80, 81, 82, 84

C

Capitã marvel 3, 9, 12, 13, 14, 16, 18, 21

Casa de parto 164

Cinema 9, 10, 11, 21

Cognição 128, 190, 208, 210

Contexto urbano 5, 176, 177, 181

Contrassexualidade 98, 102, 103

Corpo gordo 5, 154, 159, 162

D

Desarrollo de capacidades 3, 48, 50, 51, 110, 114, 115, 117

Desarrollo humano 48, 109, 110, 116, 117, 119

Diferença 139, 148, 157, 160, 164, 169, 189, 190, 191, 192, 193, 196, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 211, 212, 225

E

Educação 6, 4, 5, 7, 22, 23, 33, 34, 36, 38, 43, 47, 67, 68, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 91, 95, 97, 104, 127, 133, 134, 142, 143, 146, 160, 161, 162, 165, 176, 192, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227

Educación sexual integral 48, 50, 51, 52

Epidemiologia 97, 120, 121, 130, 211

Escolarização 3, 67, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 78, 216, 217, 224

Escuela 3, 48, 50, 52, 53, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 116, 117, 119, 210

Esporte 3, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 34

F

Feminicídio 5, 87, 96, 97, 133, 134, 137, 139, 140, 150, 151, 152, 153

Feminismo 3, 3, 4, 8, 9, 10, 12, 21, 22, 32, 43, 52, 53, 65, 85, 90, 91, 92, 93, 94, 96, 97, 140, 153, 162, 175

G

Gênero 1, 2, 3, 4, 2, 4, 9, 10, 11, 12, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 47, 69, 71, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 127, 128, 134, 136, 137, 139, 140, 141, 142, 143, 146, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 160, 161, 162, 168, 171, 172, 174, 181, 186, 187, 190, 209, 210, 211, 212

H

Heranças educativas 67, 68, 70, 71, 73, 75, 77

Humanização 5, 164, 165, 167, 170, 171, 172, 173, 174, 175

I

Identidade 12, 25, 26, 27, 30, 32, 34, 35, 36, 37, 43, 82, 84, 85, 89, 96, 98, 101, 104, 105, 106, 107, 156, 158, 162, 175, 179, 182, 183, 184, 185, 186, 188, 225

Indígena 109, 110, 111, 112, 114, 116, 151

Interculturalidad 109, 110, 114, 116, 117, 118, 119

Intersexo 24, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 38

L

Literatura 92, 98, 99, 101, 102, 103, 107, 128, 129, 154, 158, 160, 161, 208

M

Maternidad 3, 51, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66

Migrante 109, 110, 182, 183, 184, 185, 188

Motim 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8

Mulher 4, 5, 12, 20, 22, 86, 87, 88, 89, 95, 122, 126, 127, 130, 131, 133, 134, 135, 140, 142, 154, 167

Mulheres 2, 3, 4, 1, 2, 3, 4, 9, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 36, 67, 68, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 105, 121, 122, 127, 128, 129, 130, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 158, 159, 160, 161, 164, 165, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 186, 187, 189, 191, 192, 196, 197, 198, 206, 207, 209, 211, 213, 215, 218, 222

Mulheres negras 4, 19, 20, 86, 88, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 164, 166, 168, 171, 175
Mulheres venezuelanas 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 186, 187

N

Necropolítica 4, 86, 94, 97

Notificação 120, 121, 122, 123, 125, 126, 128, 130, 132

P

Pedagogias feministas 1

Plano de desenvolvimento institucional 35, 38, 43

PMEA-TO/2015 79, 80, 81, 82, 83, 84

PNE/2014 79, 80, 81, 82, 84

R

Redes sociais 105, 139, 176, 178, 187, 188, 189

Representação 9, 11, 12, 20, 21, 24, 32, 98, 99, 101, 103, 108, 153, 157, 158, 195, 196

S

Sexo 10, 14, 17, 20, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 37, 52, 53, 56, 65, 66, 84, 86, 88, 103, 104, 108, 114, 119, 120, 123, 124, 125, 127, 129, 135, 136, 137, 139, 144, 145, 146, 148, 150, 152, 153, 157, 158, 160, 162, 166, 174, 188, 190, 191, 192, 193, 195, 196, 199, 204, 206, 208, 210, 211

Sistema de informação 120, 121, 122, 123, 125, 126, 132

T

Teoria queer 33, 34, 98, 99, 102

Transexualidade 98, 100, 104

U

Universidades 1, 35, 36, 37, 38, 41, 42, 152

V

Violência 4, 5, 19, 38, 42, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 104, 107, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 146, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 164, 169, 176, 181

Violência doméstica 4, 87, 88, 94, 95, 96, 130, 133, 134, 137, 138, 139, 140, 143, 149, 150, 151, 152

Violencia hacia las mujeres 48, 49, 53

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

GÊNERO E SEXUALIDADE: Lugares, história e condições




Atena
Editora
Ano 2022

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

GÊNERO E SEXUALIDADE: Lugares, história e condições



Atena
Editora

Ano 2022